

DR. MANOEL DE MORAES BARROS

Hombro, armas!

- Cá está um que tem 60 annos pelo respeitavel fio do lombo e que só parece ter apenas umas 45 primaveras. Pudera! O homem é da raça dos antigos paulistas, é um dos raros, rarissimos representantes da brava gente do tempo da azagaia.

O typó dos chamados "antigos paulistas" está quasi de todo extincto como especie. A civilisação deu nelles como o yankee nos bisões e o fez a tal ponto e com tanto affinco que não está longe o dia em que se poderá dizer:

- Campus ubi Troja fuit.

Um ou outro apparece aqui ou alli, para amostra do velho panno; são elles dos tempos em que um simples fio de barba valia por uma assignatura hoje reconhecida pelo tabellião João Tibarcio.

- "Bons tempos aquelles!" dizem ainda os "antigos paulistas".

E, que ninguem nos ouça, dizemos nós: - os de hoje são melhores.

Ha, porém, muita gente que ainda engole arara - pensando que os "antigos paulistas" são animaes de outra especie em relação aos paulistas de hoje. Puro engano! - Começam elles por ser do mesmo sexo e quasi do mesmo feitio. O que os differença um pouco é o aspecto do vestuario: - ficaram na roupa commum, vulgar, sem luxo de córte, sem as modificações volaveis da moda. Tudo isso per fóra, porque por dentro, isto é, nós que sejam, postos em pello, são iguaesinhos aos paulistas de hoje: - dois pés, duas pernas, ausencia de rabo, pansa, embigo, peito, dois braços, pescoço e cabeça... teimosa. A differença não está, portanto, no physico, e nem talvez

o esteja completamente no moral, a não ser que se leve em conta uma certa intolerancia para com os costumes de hoje.

A differença parece estar antes no apêgo a certas maneiras do tempo delles. Uma dessas maneiras, e maneira que dá o tic especial por que são conhecidos immediatamente, mesmo no escuro, é a que se refere a um habito phonetico: - fallando, em geral o fazem elles lentamente, com sotaque particular, e, não sabemos si por séstro ou prazer, uns abrem muito o E e outros o O. Assim dizem elles: êlê (elle), em vez de êli; sênhôrês, em vez de sênhôres e vêi-ô em vez de vêiu. Dizem córacão, córreiô, cómádrê, etc.; emprestar de em vez de pedir emprestado a; tenha, tenham, em vez de tem, têm, uso do conjunctivo que extendem a todos os verbos no indicativo presente. E outras, e outras.

Assim, dado o e e o o, é pelo o que se conhece mais rapidamente o antigo paulista, o homem dos bons tempos em que ninguem precisava nem do João Tiburcio, nem do Climaco, nem do Hippolito de Medeiros.

Posto que seja um dos antigos paulistas o dr. Moraes Barros prefere uma assignatura reconhecida a um fio de barba. E' que, advogado desde 1857, a experiencia o certificou de que os tempos estão mudados, andam agora bicudos, e de mestre Seguro morreu de velho.

E é a pura verdade... Não ha nada como o preto no branco, sem malicia, principalmente em negocios de advocacia.

Mas... deixemos de lambanças.

Nasceu este distincto paulista em Ytú, a famosa terra dos padres e das beatas. São brancos, lá se entendem. Nasceu no dia modernamente consagrado á festa do trabalho pelos socialistas, - o 1º de Maio

Assim, quando em familia festeja o Dr. Moraes Barros o seu feliz anniversario, mesmo por entre os brindes dos amigos, os hips e os hurráhs da folgança, - nunca, jamais, em tempo algum se esquece elle de que na Europa está chovendo pau... que é uma desgraça.

Todo o mundo sabe que na festa do Trabalho na Europa ha muito pau.

O anno do seu nascimento é 1836, e o mez de Maio desse anno foi levadinho da breca, porque na camara dos Deputados os moderados tinham perdido toda a moderação e, dirigidos pelo grande Bernardo de Vasconcellos e pelo marquez de Olinda, davam diariamente no governo sovras de criar bicho. - E vão lá dizer que os annos e os mezes não influem no destino dos homens!

Foram seus paes: - o tropeiro José Marcellino de Barros, tambem natural de Ytú, assassinado em 1842 por um escravo a legua e meia desta capital, no pouso denominado Moinho, - 5º assassinato praticado por aquelle escravo, e, por isso, foi elle enforcado aqui em S. Paulo, ultima execução que houve, nesse genero, cá pelas terras do Anhangababú; e d. Maria Catharina de Moraes, natural da Villa de Santo Amaro, e de quem não temos outras informações.

Foi alumno do Collegio - Delgado daquelles tempos, collegio que houve nesta então imperial cidade de S. Paulo, começado em 1849 e de que foi fundador director o portuguez Manoel Estanislau Delgado. - Levou fazendo preparatorios até 1852. Em 1853, sacudida a casca de bicho, matriculou-se na nossa Academia de Direito, manifestando-se logo saquarema, isto é, "conservador", naquelle tempo.

Com a quédá dos liberaes ou Santa Luzia a 29 de setembro de 1848, tinham os saquaremas subido ao poleiro. Nelle permaneceram durante 5 annos, reinado em que deram cartas como organisadores de mi-

nisterios o visconde de Olinda (Pedro de Araujo Lima), o marquez de Monte Alegre (José da Costa Carvalho) e o visconde de Itaboraahy (Joaquim José Rodrigues Torres), - 5 annos de convulsões profundas, motins no Maranhão, em Pernambuco, na Assembleia Geral, Revolução Praieira, dissolução das camaras, questão do trafico escravo (Eusebio de Queiroz} e guerra contra Rosas... Em 1853, aconselhado pelo imperador, iniciou o marquez de Paraná a politica bi-fronte do Jano da fabula, a politica de conciliação, representada por um ministerio composto de liberaes e conservadores, e que durou até 1858, anno em que os dois elementos se separaram por se não poderem mais entender, subindo então ao poleiro o elemento conservador.

Ora bem, - O Dr. Moraes Barros, que se tinha formado em 1857, e que, de advogado em Piracicaba passára a ser alli promotor publico, em plena situação conciliadora, mixta, logar que podia exercer como conservador, - sentiu-se bem no anno seguinte (1858) quando os seus alijaram os liberaes e subiram ao poder, lá ficando até 1862. Nessa situação foi elle nomeado Juiz Municipal de Piracicaba, cargo que exerceu com elevação de vistas e justiça.

Em 1862 casou-se com D. Maria Ignez de Moraes Barros.

Em 1862, o partido progressista desalojou do poder os conservadores; mas a 24 de Maio do mesmo anno Zacharias foi chamado, organisou ministerio e eis de novo os liberaes de cima até ... 1868! - Foi uma cambalhota dos diabos. A' vista disso, deixou o dr. Moraes Barros o Juizado Municipal e voltou á sua advocacia, profissão que exerceu dahi por diante, só a interrompendo quando, mais tarde, eleito, tinha então que partir para as assembleias le-

gislativas da sua provincia ou da Nação.

Livre do Juizado Municipal; desiludido do programma conservador, exequível quando o partido estava de baixo, burlado quando estava no poder; compulsando as promessas do amplo liberalismo de então, programma que, por suas franquias, melhor calhava ao sentir politico do distincto ytuano, - abandonou o dr. Moraes Barros os seus velhos companheiros de conservatorismo carrançamente caturra, e afinçou pé na phalange dos liberaes, então commandados pelos Zacharias, Olindas e Furtados, outros tantos manequins da vontade imperial, e que Sua Magestade houve por bem de revezal-os no poder a seu bel talante pelo espaço de 6 annos, tal qual como fazia com os conservadores. Em baixo gritavam todos, liberaes e conservadores: - res, res!; mas, logo que subiam, o que se ouvia e via era só: - verba... verba! E, assim o res, non verba foi sempre uma mentira nos programmas dos monarchistas.

Em 1868 as cousas, porém, já estavam bem mudadas porque um sopro republicano partia indecisamente da camada liberal em fossilização crescente, furiosa com o imperador que lhe cortava as manguinhas sempre que ella as queria botar para fóra. - A 16 de julho deste anno grimpavam os conservadores á ministrança administrativa e politica do paiz, tendo-se inaugurado com o gabinete Itaborahy a situação dos "puritanos", isto é - dos conservadores que não tinham adherido nem por sombras á politica de conciliação do marquez de Paraná (1853-1858) e que, muito pelo contrario, até desejavam tirar-lhe o couro e o cabello, ou, mais energicamente, leve-la á forca e depois

ao cadafalso como costumava dizer no jury um rabula nosso amigo.- Essa situação conservadora ficou no poder dez anos só p'ra moer os liberaes, e só rodou de lá, no passo do urubú malandro, no dia em que Sinimbu organizou o 1º ministerio da nova situação liberal (-5 de janeiro de 1878-).

Assim, no decennio de 1868 a 1878 deu o velho liberalismo os seus primeiros passos para a Republica. Começou por fazer reviver os bellos tempos de 1831, em que deitou programa de reforma da **Constituição**. Esses primeiros passos para ^p amudaram-se e alongaram-se de 1866 a 1869, epoca em que o novo liberalismo historico falava aos povos do alto da Opinião Liberal, de Rangel Pestana, Limpo de Abreu e Monteiro de Sousa; do alto do Correio Nacional e do alto d'A Reforma, arengando ás turbas e sacudindo as massas em nome do RADICALISMO LIBERAL que era, na epoca oque havia de mais adeantado em idéias politicas-um quasi programma republicano em sua essencia e em sua fórma.

Esse radicalismo repercutiu profundamente em S. Paulo, e a ele se filiaram e nele formaram clubs muitos dos mais notaveis vultos paulistas da actual politica do país. E, dadas as tendencias do dr. Moraes Barros, bumba!, deixou ele os liberaes platonicos a que pertencia e passou-se para os radicaes (-liberaes historicos - 1831 -) com armas e bagagens, passóca, banana e rapadura, virando a casaca pela segunda vez, mais apto agora para a longa viagem que ia terminar fatalmente na Republica.

A fermentação radicalista, como já ficou dito, azedou de 1866 a 1870, quatro anos de azedume crescente, cada vez maior. Uma invisivel corrente natural levava simpaticamente os radicaes

para os republicanos. No fim, já via o proprio radicalismo, dada a grande, enorme desmoralização do governo do imperão, graças á inamolgavel soberania do poder pessoal de imperador - já via que, positivamente, era preciso romper duro com todas as falsas conveniencias dizer a cousa como a cousa era, querer a patria como a patria devia ser querida, isto é - republicana. Assim o radicalismo não passava de uma nimfa, de uma crisalida que estava apedir um raio de sol para rachar a tenue couraca e largar o vôo de inseto metamorfoseado, o seu vôo de borboleta. A guerra do Paraguay estava terminada (12 de março de 1870). Decretada a libertação total da escravatura nos Estados-Unidos do Norte (1865), nesse mesmo ano tinha dado entrada oficial na nossa Camara de Deputados a questão servil, com o projeto Pimenta Bueno que, sem resultado algum, foi discutido em 1866-68. Agora, terminada a guerra, a questão resuscitava naquela Camara. Era, pois preciso dar um passo á frente, mesmo entre os radicaes e esse passo só poderia ser dado, com toda a segurança, debaixo de uma forma politica, que, por sua grandeza e liberalidade, pudesse conter em si todas as aspirações da liberdade:- a forma republicana.

E o que se viu foi isto:

-Os radicaes romperam a crisalida ao sol matinal de 3 de dezembro de 1870 simbolizado pelo MANIFESTO REPUBLICANO que veio naquela data no primeiro numero d'A Republica - O dr, Manoel de Moraes Barros virou casaca pela 3ª vez, pois foi immediatamente um dos primeiros a aderir, mandando logo o seu manifesto áquele jornal, com mais 15 assinaturas, e que lá está publicado.

-Conservador, liberal, RADICAL, REPUBLICANO...êta diabo!

O homem veio por escalas, mas sempre crescendo, progredindo em ideal politico; completou o ciclo da evolução partidaria, atingindo em 1870 á plena emancipação da monarchia. Ha poucos vira casacas deste quibate, porque em geral o vira casaca não anda, desanda.

Republicano, foi sempre u res companheiros com
que o contar, e a nenhum correligionario que se esque-
ga de ter sido ele vos da Convenção de Ytú (Ab
onde pintou a saracura, osete, odiabo.

Creados os congressos republicanos do partido paulista, neles figurou ele sempre como delegado ou representante dos parti- dos locaes.- Indicado pela Comissão Central ao eleitorado republica no, foi ele em 1891 eleito deputado á nossa Assembléia Provincial com Gabriel de Toledo Piza (ministro em Pariz). Muniz de Souza e Marti- nico Prado, para o bienio que terminou em 1885. Deu pancas ali no Largo do Theatro, na antiga Cadeia Velha, na questão Tito Correia de Melo, de Botucatu. - Vereador da Camara Municipal de Piracicaba em 1888, foi seu presidente no primeiro ano do mandato municipal. Em 1890 foi eleito deputado á Constituinte da Republica. Em 1891- 92 foi relator do orçamento da justiça na Camara dos Deputados Fe- deral, tendo sido em 1892-93 membro da Comissão do Orçamento e seu presidente. Reeleito deputado federal pelo 1º distrito em 1893, foi presidente da primeira camara legislativa da União, depois da Cons- tituinte.

Foi o primeiro delegado de policia da Republica em Pira- cicaba, cargo que desempenhou até á subida do dr. Americo Brasilien-

se á governação do Estado- Lá mesmo em Piracicaba exerceu ele os cargos de juiz de paz, inspetor da instrução publica e membro do Conselho Superior da mesma; e nesses postos prestou relevantes serviços á instrução publica, incançavel em fiscalizal-a e promove-la, não só dentro de suas atribuições officiaes, como tambem espontanea e particularmente. Ainda ha pouco tempo deu ele provas disso, oferecendo á Municipalidade, como auxilio, cinco contos de reis (-5:000\$-) para compra do grande edificio da Propagadora da Instrução, onde vai ser instalado um Ginasio.

Em 1895 foi eleito senador na vaga deixada pelo dr. Prudente de Moraes, com direito a cinco anos de senado, onde, ~~KANSAS~~ com a singeleza da sua frase familiar, a coragem do seu modo de ver e sentir as cousas, tem dito verdades causticantes e que o tornam respeitado naquele sonolento recinto de paes da patria. Exemplo: -o seu longo e recente discurso sobre as novas tarifas contra...o povo, que, afinal de contas é quem paga o pato.

Não tem papas na lingua e mete o cotovelo pra frente, e é por isso que ele é um decidido, um thebas.

No lar, tem a seu favor, os mais inequivocos atestados de bom chefe de familia. A sua prole serã de 15 filhos, si a patife da morte lhe não livesse dado cabo de 6. Restam 9 vivos, 4 do belo sexo e 5 do outro. Destes, 2 estão formados (um em medicina, o dr. Paulo de Moraes; outro em direito, o dr. Antonio Moraes Barros; um está no 3º ano de direito e dous são ainda menores. Daquellas, duas estão casadas; uma com o sr. Herman Burchard, negociante nesta praça; outra com o dr. Otavio Mendes, aquí advogado) e duas são tambem menores.

O dr. Moraes Barros, tem uma prosa animada, colorida, verdadeira marca XPTO. Do seu lado a peteca não cae no chão. Fala alto, com certo espalhafato. Sempre amavel, simples, sem pose e com fisionomia franca, alegre e risonha, comunica logo a todos o seu bom humor.

É homem cabeludo, e gosta de pilherias,- lá isso gosta. A sua gargalhada é boa, sadia e o seu carater é rijo e nobre. Vamos dar ideia desse carater com o seguinte fato, com que terminaremos estas ligeiras notas biograficas:

Em 1889, antes de proclamada a Republica, era juiz de direito da comarca de Piracicaba o dr. R. Tavares de Almeida, Homem de cabelinho na venta, e que desejava ver o ultimo democrata enforcado na tripa do ultimo republicano.

O dr. Tavares de Almeida trazia ali os republicanos de canto chorado.

Um dia , não sabemos porque determinou ele a prisão do dr. Moraes Barros.

Isso cheirou logo a chamusco e o republicano teria caído logo no xadrez si não tivesse desunhado alta noite para o Tiete, a 9 leguas de distancia, onde fez tres cousas quasi que ao mesmo tempo: -tomou folego, meteu-se no trem, e moscou-se para S. Paulo, que é lugar seguro.

-"Pernas, pra que te quero?", pensou ele, e vem dar com os costadões na rua da Boa Vista, a requerer habeas corpus á relação, que lho concedeu unanimemente tão arbitrario era o procedimento do juiz.

Passou-se.

Depois proclamou-se a Republica, Piracicaba exulta, faz patriotada e mestre Tavares, furioso, lasca de lá um bfficio ao presidente da provincia, o general Couto de Magalhães dando o procedimento do dr. Moraes Barros, capitão da folia republicana, como um crime para o qual pedia punição.

Esse officio já doí aberto pelo dr. Prudente de Moraes na qualidade de membro da Junta Governativa Provisoria, do novo Estado de S. Pau